



SEÇÃO: APRESENTAÇÃO

Apresentação

Presentation
Paulo Ricardo Kralik
Angelini¹
orcid.org/0000-0002-7096-0109
paulo.angelini@pucrs.br
Alva Martínez Teixeira²
orcid.org/0000-0002-8156-7732
alvamenteixeiro@campus.ul.pt
Recebido em: 8 nov. 2021.

Aprovado em: 10 nov. 2021.

Publicado em: 16 dez. 2021.

Se houve algo que esses tempos pandêmicos fortaleceram, foi a presença da literatura e da arte em geral em nossas vidas em confinamento, como forma reflexiva, lúdica, interrogativa. Reverberar o que o literário provoca em nós é também um modo de escrever essas sensações, esses percursos de leitura. Neste novo número da revista *Navegações*, o leitor poderá encontrar alguns desses diferentes movimentos, itinerários desenhados a partir da poesia, da narrativa e do teatro em língua portuguesa.

Silêncio. O silêncio que se fez tantas vezes em nossas rotinas, desaceleradas pelo isolamento social, é objeto de análise na poesia de Carlos Drummond de Andrade. "Façam completo silêncio", solicita o título de Nuno Brito. O autor se debruça sobre a lírica drummondiana e analisa o tema da lentidão e do questionamento enquanto geradores de uma ideia de diferença. Outro poeta brasileiro revisitado é Casimiro de Abreu. Moisés Carlos Amorim e Maria Emilia Landaeta Silva mergulham nas teorias do imaginário para investigar a linguagem simbólica em torno da terra natal nos poemas do autor, em uma leitura "matriótica", a imagem mítica de uma Grande Mãe fundada junto à Nação.

O terceiro ensaio desta edição também estuda a poesia, desta vez a moçambicana. Luciana Brandão Leal apresenta uma leitura da poética de Virgílio de Lemos, ortônimo, considerando os trânsitos e as diásporas do autor pelas águas do Índico enquanto resistência à repressão colonialista. Ainda do outro lado do oceano, mas em diálogo com o Brasil, Arthur Almeida Passos investiga a construção do espaço em duas narrativas: "O feto", do autor angolano João Melo, e "Monólogo de Tuquinha Batista", do autor brasileiro Aníbal Machado, em uma abordagem que estrutura *rural/urbano, subúrbio/bairros da elite* enquanto espaços opositivos, carregados de sentidos contrastantes.


 Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

² Universidade de Lisboa (UL), Lisboa, Portugal.

Por sua vez, as autoras Elizane Souza dos Santos Henriques e Inara de Oliveira Rodrigues problematizam as relações entre a história e a ficção em quatro contos da narrativa afro-brasileira *Só as mulheres sangram*, de Lia Vieira, texto que esmiúça a precariedade social da população negra no Brasil a partir das heranças escravagista, colonial e patriarcal. Da literatura portuguesa, Samla Borges Canilha escava pistas e ecos da narração disruptiva de Oz. Escrito por Mafalda Ivo Cruz, o livro oferece ao leitor uma emaranhada e fragmentária composição, tão complexa quanto a investigação policial que sua narrativa propõe. Já o olhar de Gabriela Cristina Borborema Bozzo detém-se no cidadão português medíocre, a partir de dois livros da escritora portuguesa Dulce Maria Cardoso, *Campo de sangue* e *Os meus sentimentos*. Bozzo investiga esses seres sem nome, homens alienados, rendidos e submissos ao sistema socioeconômico.

A estupidez humana, essa outra forma de alienação, é tratada em "As fronteiras do opaco", de Benhur Bortolotto. O autor analisa a novela *O prisioneiro*, de Erico Verissimo, e aponta que a estrutura da obra baliza, para além da ilegitimidade de ações políticas como a guerra e o racismo, a fragilidade e a insuficiência das próprias crenças com as quais se pretende fundamentá-las. Já a repressão da ditadura civil-militar brasileira está presente no texto teatral *A lata de lixo da História*, criado por Roberto Schwarz no final dos anos 1960, obra aliás pouco estudada pela crítica. Fernando Cambauva Breda examina a peça à luz das transformações pelas quais o Brasil passava, tendo como foco a noção de dialética, tão central ao ponto de vista materialista de Schwarz. Por fim, o artigo que encerra esta edição põe em diálogo dois contos de escritores brasileiros de origem judaica que carregam ainda outra curiosa coincidência biográfica: são ambos nascidos no leste europeu. Francisco Topa reflete sobre "Parábola do filho", de Samuel Rawet, e "Os desastres de Sofia", de Clarice Lispector, tendo como eixo de análise a parábola enquanto recurso literário e pedagógico.

Estão aqui, portanto, os percursos literários que os autores desta edição da *Navegações* propuseram. Que essas leituras inspirem novos debates, iluminem outras perspectivas, apontem diferentes diálogos, oferecendo às literaturas em língua portuguesa o destaque que elas bem merecem.

Paulo Ricardo Kralik Angelini

Doutor em Literaturas em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Professor na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Alva Martínez Teixeira

Doutora em Literatura Brasileira pela Universidade da Corunha, em A Coruña, Espanha. Professora na Universidade de Lisboa (UL), em Lisboa, Portugal.

Endereço para correspondência

Paulo Ricardo Kralik Angelini

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Escola de Humanidades da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681, prédios 8 e 9
Partenon, 90619900
Porto Alegre, RS, Brasil

Alva Martínez Teixeira

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Alameda da Universidade 1600-214
Lisboa, Portugal

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.